



“[...] festejava-se justamente o padroeiro ou outro Santo. Algumas barracas ofereciam à venda chitas tecidos de algodão, chapéus, artigos de ferro, pólvora etc.; os negros ali presentes formavam grupos e faziam ressoar a sua música plangente, num instrumento de madeira com fios de seda retorcidos e esticados, acompanhando-a com os sons rangentes da fricção de dois paus”.

Referência do texto:

SPIX, Johann Baptiste von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. Viagem pelo Brasil. 3a. ed, 3 vols. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1976 [1824], p. 173.

Informações sobre os autores:

SPIX: Nasceu em Höchstadt an der Aisch, atual Alemanha (1781).

Naturalista conhecido pelo trabalho realizado com seu colega Carl von Martius, em viagem para o Brasil em 1817, no âmbito da Missão Austríaca que acompanhou a imperatriz Leopoldina para casar com D. Pedro I. A expedição, que durou até 1820, percorreu diversas regiões: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Piauí, Maranhã e Belém, subindo o rio Amazonas por três anos. Foi formada uma coleção com cerca de 6.500 espécies de plantas, diversos espécimes zoológicos e muitos artefatos indígenas. Após seu retorno à Europa, foram nomeados cavalheiros e passaram a integrar várias academias científicas prestigiadas. No entanto, enquanto Martius deu prosseguimento à carreira, Spix, adoeceu, faleceu seis anos após esse retorno.

MARTIUS: Nasceu em Erlangen e faleceu em Munique, Alemanha. Médico e botânico, lecionou botânica na Universidade de Berlim e foi diretor do jardim botânico de Munique. Veio ao Brasil como um dos integrantes da Missão Austríaca, que acompanhou a imperatriz Leopoldina na ocasião de seu casamento com D. Pedro I. Permaneceu no país entre 1817 e 1820, tendo como companheiro de viagem o zoólogo Johann Baptist von Spix. Um dos mais importantes naturalistas que estudaram o Brasil, especialmente a região da Amazônia.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU